



Agenda

25/06/2020

Fiocruz realizará inquérito sorológico para Covid-19 entre seus trabalhadores



Profissionais de diversos vínculos e estudantes em atividades presenciais estão convidados a participar do levantamento epidemiológico. O objetivo é mapear dados sobre a imunidade dos profissionais e alunos da instituição contra o novo coronavírus

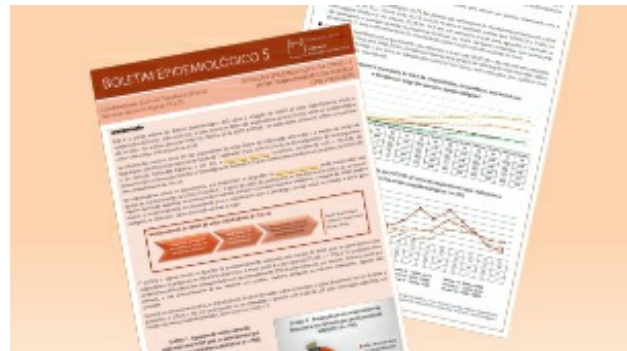
Academia de Medicina homenageia Fundação

Presidente Nísia faz conferência sobre passado, presente e futuro



Boletim da Cogepe traça panorama epidemiológico

Informativo quinzenal analisa dados de cinco fontes desde março



Treinamentos EAD somam 100 mil inscritos

Cursos sobre Covid-19 são oferecidos pelo Campus Virtual e Fiocruz Brasília



Lançada nova cartilha sobre saúde mental

Guia traz informações relevantes para profissionais da assistência



Documento estatístico mostra quadro de pessoal

Tabelas e gráficos analisam dados da força de trabalho da instituição

Fundação apoia Fórum de Comunidades Tradicionais


Campanha Cuidar é Resistir arrecada recursos para área da Bocaina

Campus Sede:

Av. Brasil, 4365 - Manguinhos, Rio de Janeiro - CEP: 21040-900 - Tel: (0xx21) 2598-4242

- [Índice alfabético](#)
- [Expediente](#)

Este portal é regido pela [Política de Acesso Aberto ao Conhecimento](#), que busca garantir à sociedade o acesso gratuito, público e aberto ao conteúdo integral de toda obra intelectual produzida pela Fiocruz.

 O conteúdo deste portal pode ser utilizado para todos os fins não comerciais, respeitados e reservados os direitos morais dos autores.

Fiocruz realizará inquérito sorológico para Covid-19 na comunidade interna

 portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-realizara-inquerito-sorologico-para-covid-19-na-comunidade-interna



A Fiocruz realizará um grande levantamento epidemiológico da Covid-19 com seus trabalhadores de diversos vínculos e estudantes em atividades presenciais utilizando o teste sorológico, chamado também de teste rápido. O inquérito visa levantar dados sobre a imunidade da força de trabalho da instituição contra o novo coronavírus.

Os testes sorológicos são realizados a partir da coleta de sangue do indivíduo e servem para indicar a exposição prévia ao SARS-CoV-2, mesmo que não tenha havido qualquer sintoma. São fundamentais em estudos epidemiológicos para entender a dinâmica da infecção numa população.

Testagem

Por razões logísticas e operacionais, a testagem sorológica dos trabalhadores envolverá várias unidades para a coleta. A testagem acontecerá de forma escalonada e as ações serão divulgadas amplamente, com reforço nas unidades, conforme a programação for definida.

A marcação dos testes sorológicos será realizada por um sistema eletrônico, diferentemente dos testes de RT-PCR, que são agendados por telefone e já vêm sendo realizados para quem apresenta sintomas compatíveis com os da Covid-19.

Resultados

Os resultados dos testes sorológicos não devem ser interpretados de forma individual, pois podem ocorrer falso positivos e falso negativos. Ou seja, a pessoa pode ter anticorpos e mesmo assim o resultado ser negativo ou ela pode não ter os anticorpos e o

exame atestar positivo. O objetivo da testagem sorológica em massa é medir o nível de imunidade comunitária, pois no âmbito coletivo essas eventuais inconsistências se diluem, fornecendo um mapa epidemiológico mais consistente em relação à situação dos trabalhadores.

O princípio básico é: quanto maior for o número de pessoas com anticorpos contra o vírus causador da doença (SARS-CoV-2), maior será a proteção de cada indivíduo dessa coletividade contra a Covid-19, mesmo daqueles sem resposta imune ao vírus, pois ele terá menos potencial de circulação. O inquérito é, portanto, uma medida de saúde pública.

Público-alvo

A princípio, serão testados todos os trabalhadores, independentemente do tipo de vínculo, que estejam atuando de forma presencial, seja de forma fixa ou em escalas de revezamento, que não estejam com sintomas respiratórios, tendo ou não histórico de contato com paciente com Covid-19 ou de diagnóstico de Covid-19 suspeito ou confirmado previamente.

Futuramente, também será avaliada a possibilidade de testagem em um percentual de trabalhadores que permaneceram em home office, atuando remotamente. Tais critérios também serão definidos e informados oportunamente.

Outro exame segue disponível

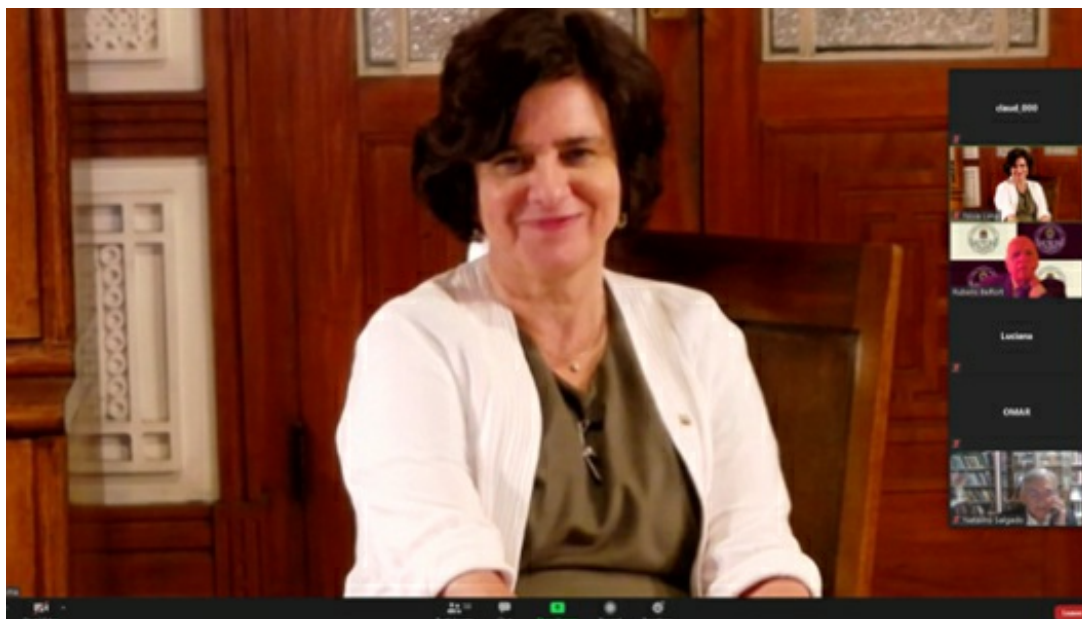
O outro teste realizado mediante agendamento no Nust/CST é o RT-PCR, utilizado para detecção da fase aguda da doença, ou seja, quando a infecção ainda está em curso e há o risco de contágio. Esse teste tem sido disponibilizado desde abril aos trabalhadores da Fiocruz que estejam atuando presencialmente e apresentem algum dos sintomas relativos à Covid-19 ou tenham tido contato com algum colega de trabalho diagnosticado com a infecção.

O procedimento é diferente do teste sorológico: o material genético é coletado do nariz e garganta por meio de uma espécie de cotonete. O agendamento para esses casos deve ser solicitado pelos telefones (21) 3885-1781, 3885-1308 ou 3885-1097, de segunda a sexta-feira, das 9 às 15 horas. Fique atento às novas informações em relação à testagem e acompanhe outras notícias internas no endereço: <https://portal.fiocruz.br/comunicacaointerna>

* *Colaboração: Claudia Lima (CCS) e Glauber Tiburtino (Cogepe)*

Academia Nacional de Medicina homenageia 120 anos da Fiocruz

 portal.fiocruz.br/noticia/academia-nacional-de-medicina-homenageia-120-anos-da-fiocruz



História, reflexões e reconhecimento de quem ajudou a construir a Fiocruz e fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS). Esses foram temas comuns nas falas dos integrantes e convidados da Academia Nacional de Medicina (ANM) que participaram do simpósio em homenagem aos 120 anos da Fundação, em sessão virtual realizada na tarde de 18 de junho. A presidente Nísia Trindade Lima encerrou o evento com a conferência *Fiocruz – presente, passado e futuro*.

Em sua saudação inicial, Nísia se referiu ao momento de pandemia. “Afirmo aqui meus votos de solidariedade a todos que perderam amigos nessa crise sanitária, humanitária”, disse, para em seguida agradecer a homenagem em nome da coletividade da instituição. “Comemorar é lembrar juntos. Estamos aqui juntos para comemorar passado e presente, não apenas para a Fiocruz, mas para um projeto de saúde, de país, de pensar a ciência e a saúde para a defesa da vida e do bem-estar”.

Pessoas

O simpósio foi conduzido pelo acadêmico e coordenador de Relações Internacionais da Fundação, Paulo Buss, presidente da instituição no período de 2000 a 2008. O acadêmico José Augusto Messias fez o discurso oficial e o presidente da Academia, Rubens Belford, realizou a entrega simbólica de uma ‘placa virtual’ de homenagem à Fundação, pouco depois da conferência de Nísia Trindade Lima.

“A sua mensagem é sobre aquilo que a Fiocruz tem de mais forte. Não são os prêmios, não são os edifícios, não são as unidades dessa rede nacional e internacional: são as pessoas”, afirmou Belford. “A Fiocruz é um exemplo de entidade que vem há muito

tempo, por gerações, conseguindo formar, manter e reproduzir os melhores recursos humanos”, elogiou.

Presente e tradição

O tema da conferência atendeu à sugestão de Paulo Buss. “Começo com uma reflexão. Quando colocamos presente em primeiro plano, estamos justamente chamando atenção que, é a partir deste nosso tempo, o presente, que interpelamos o passado e também o futuro”, afirmou Nísia, que abriu a conferência com duas frases do sociólogo Florestan Fernandes: ‘O passado possui pouca significação. O que importa é o presente e, acima de tudo, o futuro’.

As frases foram ditas na década de 1950. “Naquele momento se discutia que o Brasil tinha que pensar em termos de futuro, que deveria passar seu passado a limpo e era importante romper certos vínculos com a tradição para que se pudesse ter uma nação em bases científicas, racionais e democráticas”, explicou a presidente.

“Aquela frase tinha um sentido: era um desconforto com a tradição. Aqui unimos duas casas que retrabalham e ressignificam essa tradição. Estamos falando de duas instituições que valorizam a memória e pensam o futuro”, disse Nísia. “Entendemos que essa tradição significa institucionalização da atividade científica numa determinada perspectiva. No caso da Fiocruz, com a perspectiva de estarmos lidando com os grandes desafios da sociedade”, disse.

Ombros de gigantes

Nísia traçou um panorama das atividades da Fiocruz, homenageou as personalidades históricas, os ex-presidentes e os acadêmicos que trabalham ou trabalharam em parceria com a instituição depois de citar a frase do cientista Isaac Newton – ‘Se eu vi mais longe, foi por estar sobre ombros de gigantes’. O texto fazia referência às novas descobertas, que só eram possíveis porque as bases haviam sido construídas sobre conhecimentos de outros cientistas que o precederam.

“Nossa instituição tem um caminho histórico. O primeiro é ter surgido no enfrentamento a grandes epidemias”, disse Nísia. A presidente pontuou a diversidade e importância de ações da Fiocruz nos seus 120 anos, desde as expedições científicas no interior do país ao laboratório na Estação da Antártica, e voltou ao tema mais atual. “A pandemia é um posto privilegiado para pensarmos essas ações, porque é um grande desafio do século 21 e desafia uma instituição como a nossa. Faz parte da mística da nossa instituição lidar com grandes desafios”, disse.

A presidente encerrou a conferência com o primeiro verso do poema Tecendo a manhã, de João Cabral de Mello Neto – Um galo sozinho não tece uma manhã. Usou o verbo tecer como fio condutor. “Quando pensamos no presente e no futuro, pensamos esse amanhã como uma tessitura, uma construção, que precisa ter necessariamente como pilares a ciência, a tecnologia, a inovação e o Sistema Único de Saúde”, discursou. “Esse amanhã precisa ser construído hoje por nós e será construído à luz da boa tradição, a

tradição que implica um projeto de país em que a ciência, a tecnologia e inovação estejam a serviço da vida, num encontro entre ciência e cultura”, concluiu. ([Clique aqui para ver a apresentação da Conferência](#))

Apresentações

No primeiro bloco do evento, participaram o diretor do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), José Paulo Leite, que tratou do tema *Fiocruz: situação atual e futuros desafios e perspectivas - pesquisa biomédica*; o diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp), Hermano Castro, com uma fala sobre *Pesquisa e ensino em saúde pública na Fiocruz*, e Valdiléa Veloso, diretora do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), que tratou da *Pesquisa Clínica na Fiocruz*.

Apresentaram-se também Maurício Zuma, diretor de Bio-Manguinhos, que falou sobre *Produção de insumos para a saúde na Fiocruz*, e Zélia Profeta, diretora do Instituto René Rachou (IRR/Fiocruz Minas), que expôs o tema *Os Desafios para a Fiocruz num país de dimensões continentais*.

Cerimônia

O segundo bloco, com o título *Apreciação dos acadêmicos da Fiocruz*, contou com a participação dos convidados acadêmicos Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro, José Gomes Temporão, Léa Rodrigues Coura, José Rodrigues Coura e Paulo Buss, que fizeram discursos emocionados. Antes da conferência da presidente, no bloco 3 do simpósio, intitulado *Como vejo a Fiocruz*, o secretário de Formação e Ações Estratégicas do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTIC), Marcelo Morales, cumprimentou a Fiocruz em nome do ministro Marcos Pontes.

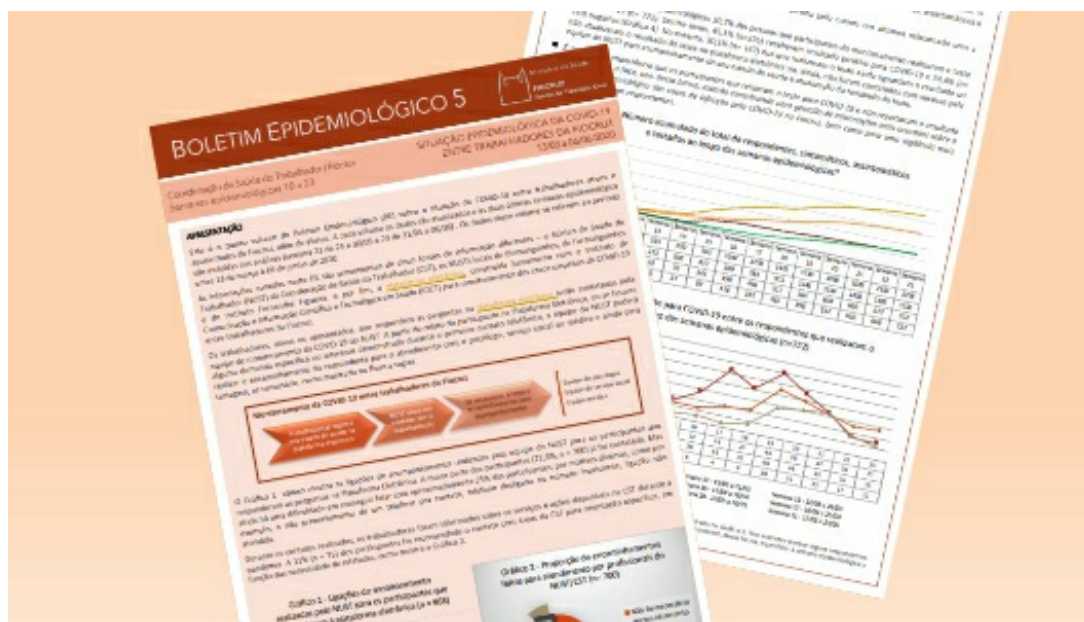
“Gostaria de ressaltar esses 120 anos e a importância dessa instituição, que sempre trabalhou para promover a saúde e o desenvolvimento social e para difundir o conhecimento científico-tecnológico”, afirmou Pontes. “Mais uma vez, na pandemia, tem feito contribuição muito importante para o país. Nessa homenagem, gostaria de colocar o nosso orgulho, em nome do MCT&I, dessa instituição que é patrimônio da sociedade brasileira”, declarou.

Entre os convidados que participaram da homenagem estiveram o diretor da Agência Brasileira de Cooperação, do Ministério das Relações Exteriores, embaixador Ruy Pereira; a líder comunitária de Manguinhos, Elizabeth da Silva Campos; o diretor do Instituto do Cérebro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Sidarta Tollendal Gomes Ribeiro.

[Clique aqui](#) para acessar a página do Facebook da Academia Nacional de Medicina para assistir o vídeo da sessão da ANM em homenagem aos 120 anos da Fiocruz. [Veja aqui a programação](#).

Fiocruz divulga quinto número de seu boletim epidemiológico da Covid-19

portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-divulga-quinto-numero-de-seu-boletim-epidemiologico-da-covid-19-0



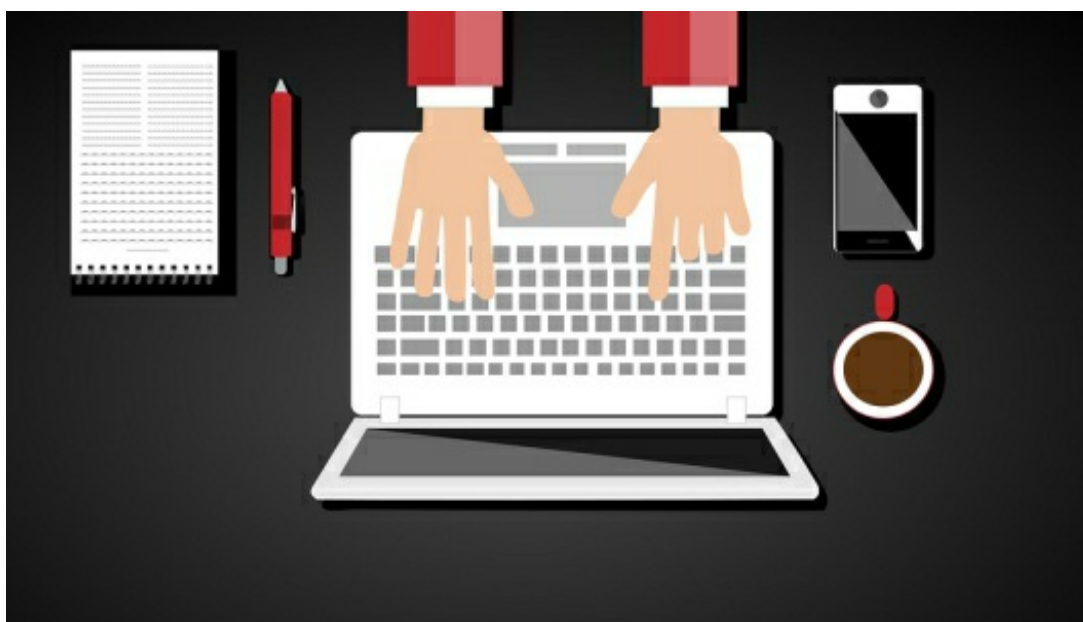
Está disponível a nova edição do boletim epidemiológico da Covid-19 da Fiocruz. A publicação de circulação quinzenal avalia a situação de saúde dos trabalhadores e estudantes da Fundação em relação à pandemia em recortes temporais. A edição atual traz os dados das semanas epidemiológicas 22 e 23, de 24/5 a 6/6. [Acesse o Boletim Epidemiológico da Fiocruz número 5.](#)

O documento técnico conta com informações do Núcleo de Saúde do Trabalhador da Coordenação de Saúde do Trabalhador (Nust/CST/Cogepe), dos Nusts locais de Bio-Manguinhos, de Farmanguinhos e do IFF e, por fim, pela plataforma eletrônica NustCovid-19, desenvolvida juntamente com o Icict para monitoramento dos casos suspeitos da Covid-19 na Fiocruz.

Além da Cogepe e do Icict, que coordenam o informativo epidemiológico, participam da sua elaboração e análise diversas unidades parceiras, como: Bio-Manguinhos, Cogeplan, Ensp, Farmanguinhos, IFF, INI, IOC e Presidência. Os boletins epidemiológicos ficam armazenados na [seção de documentos](#) da [página](#) do Portal Fiocruz destinada à comunicação interna e na Intranet Fiocruz.

EAD: Fiocruz capacita profissionais sobre o novo coronavírus

 portal.fiocruz.br/noticia/ead-fiocruz-capacita-profissionais-sobre-o-novo-coronavirus



O Campus Virtual Fiocruz (CVF) já conta com mais de 40 mil inscritos no curso Covid-19: manejo da infecção causada pelo novo coronavírus. Oferecido na modalidade a distância, o curso é gratuito e aberto a todos os profissionais envolvidos na linha de frente do atendimento da Covid-19. As inscrições estão abertas no site do Campus Virtual Fiocruz. “Atuamos sempre com o compromisso de salvar vidas e fortalecer o SUS, para que tenhamos a capacidade de enfrentar esse e outros desafios relacionados à saúde da população brasileira”, afirma a vice-presidente de Educação, Informação e Comunicação, Cristiani Vieira Machado.

Em um cenário com mudanças frequentes no conhecimento sobre o novo coronavírus, a capacitação é uma ferramenta importante na formação dos trabalhadores para a sua prática nos serviços de saúde e apresenta as melhores estratégias para conter e enfrentar a doença. “Esse é um diferencial importante do curso, que é ser elaborado junto a pesquisadores e gestores diretamente envolvidos nas ações de vigilância e assistência e que estão considerando o atual cenário”, destaca a coordenadora-geral do curso e do Campus Virtual Fiocruz, Ana Furniel.

O curso tem atualmente alunos de 2.118 cidades, de todos os estados brasileiros. A região sudeste concentra mais de 40% dos inscritos, seguida do nordeste, com cerca de 20% dos alunos. Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e a Bahia são os estados com mais inscritos. Há também um número expressivo de participantes de outros países, como os Estados Unidos, Reino Unido, Bolívia, Argentina, Paraguai, Suécia, Afeganistão, Japão e Turquia.

Conteúdo

Formulado com uma linguagem simples e em formato dinâmico e interativo para facilitar o aprendizado, o conteúdo apresenta estratégias para conter a curva epidêmica da doença. A capacitação é composta de três módulos independentes: um sobre conceitos básicos e dois sobre o manejo clínico da doença. O CVF lançará mais dois módulos em breve: sobre a saúde indígena e sobre a saúde da população prisional.

Os três módulos que compõem a formação são independentes, permitindo que cada aluno escolha em que ordem deseja fazer o curso. A capacitação é uma realização do Campus Virtual Fiocruz, vinculado à Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação (VPEIC). A iniciativa tem o apoio de diferentes unidades da Fundação: Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI); Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp); Gerência Regional de Brasília (Gereb/Fiocruz Brasília); e Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict). O curso conta também com a parceria da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS).

Saúde Mental e Atenção Psicossocial

Com mais de 63 mil profissionais matriculados, outra iniciativa importante da Fiocruz é o pioneiro Curso Nacional de Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Covid-19. O objetivo é oferecer suporte técnico-informativo aos profissionais de saúde e áreas afins que estejam trabalhando ou venham a trabalhar no atendimento em saúde mental e atenção psicossocial no âmbito da covid-19.

“O curso foi construído com base nos princípios do SUS, a fim de garantir o fortalecimento das ações no âmbito das políticas de saúde e com base nos protocolos internacionais”, afirma a diretora da Fiocruz Brasília, Fabiana Damásio. “São ações que visam garantir desde a informação qualificada à população até a atenção especializada, como pode ser o atendimento psicológico em si”, acrescenta.

Os interessados podem se inscrever até 15 de julho e os matriculados têm até 26 de agosto para concluir as atividades. “Os alunos podem acompanhar os conteúdos no horário mais conveniente para eles, tentando facilitar um pouco a vida de quem está na linha de frente, produzindo esse cuidado em saúde mental e atenção psicossocial”, destaca a coordenadora técnica do curso, Débora Noal, que há mais de uma década trabalha, estuda e pesquisa em desastres e epidemias de grandes proporções.

Mais informações [aqui](#).

Colaborou Flavia Lobato (VPEIC)

Saúde mental do trabalhador da saúde é tema de nova cartilha

portal.fiocruz.br/noticia/saude-mental-do-trabalhador-da-saude-e-tema-de-nova-cartilha-0

24/06/2020

Mariella de Oliveira-Costa (Fiocruz Brasília)



Os trabalhadores da saúde são os recursos mais preciosos a serem preservados e a receber suporte durante e após uma pandemia. E, de acordo com a Organização das Nações Unidas, é fundamental que a saúde mental desses trabalhadores dos serviços de saúde seja garantida.

Pensando nisso, a Fiocruz Brasília lançou uma nova cartilha da série Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19. A obra apresenta a importância de se cuidar da saúde mental dos trabalhadores da saúde e traz informações sobre sinais de alerta, cuidados psicológicos, prevenção nos ambientes e no processo de trabalho, além de orientações para o autocuidado.


O material faz parte de uma série de cartilhas elaboradas sob a coordenação da diretora da Fiocruz Brasília, Fabiana Damásio, e da pesquisadora Débora Noal, com participação dos pesquisadores do Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde (Cepedes/Fiocruz).

Campus Sede:

Av. Brasil, 4365 - Manguinhos, Rio de Janeiro - CEP: 21040-900 - Tel: (0xx21) 2598-4242

- [Índice alfabético](#)
- [Expediente](#)

Este portal é regido pela [Política de Acesso Aberto ao Conhecimento](#), que busca garantir à sociedade o acesso gratuito, público e aberto ao conteúdo integral de toda obra intelectual produzida pela Fiocruz.

 O conteúdo deste portal pode ser utilizado para todos os fins não comerciais, respeitados e reservados os direitos morais dos autores.

Boletim anual da Cogepe traz estatísticas de pessoal da Fundação





A Fiocruz terminou 2019 com 4.845 servidores ativos e uma força de trabalho total de 11.736 trabalhadores. Os números apresentados e diversas outras análises estão disponibilizadas no Boletim Estatístico de Pessoal – Fiocruz/2019, publicado no dia 22/6 pela Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (Cogepe). Um dos objetivos do documento é servir de base técnica para estudos estratégicos, formulação de políticas e tomadas de decisões relacionadas ao campo da gestão de pessoas na instituição.

[Acesse.](#)

A publicação apresenta uma coletânea de tabelas, quadros e gráficos que expressam os dados gerais da força de trabalho da Fiocruz, considerando a sua evolução, caracterização e distribuição. Também é possível encontrar análises específicas quanto à modalidade no período de janeiro a dezembro de 2019. A metodologia utilizada consiste no tratamento e análise dos dados dos Sistemas de Informações Siape e SGA-RH.

Nesta edição foram incluídas informações sobre as remoções entre as unidades e deixaram de ser apresentados os registros de licença por motivos de saúde, uma vez que tais informações estão apresentadas em detalhes no Anuário Estatístico de Saúde do Trabalhador da Fiocruz. A edição de 2019 será lançada em breve.

Concursados e novas análises de terceirizados

Em relação à evolução da força de trabalho nos últimos 10 anos, constata-se o incremento de 2,84% (324) no total de trabalhadores da Fiocruz no período (11.412 para 11.736), mas com tendência de decréscimo a partir de 2016. Em 2019, ocorreu o

ingresso de 121 servidores provenientes de nomeações referentes ao concurso de 2016, sendo 61 técnicos em saúde pública e 59 pesquisadores em saúde pública e um assistente técnico em gestão de saúde.

Por fim, o aprimoramento do SGA - RH Não Servidores permitiu um melhor monitoramento dos contratos de terceirização a partir de 2016. Nesta edição, as informações sobre o perfil dos trabalhadores terceirizados está mais completa, incluindo distribuição por gênero, faixas etárias e nível do posto de trabalho.

Fiocruz apoia campanha em territórios tradicionais

 portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-apoia-campanha-em-territorios-tradicionais



Arrecadar recursos para compra e distribuição de alimentos e artigos de primeira necessidade às comunidades tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba, fortemente atingidas pela Covid-19. Esse é o objetivo da campanha Cuidar é Resistir, do Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT), que conta com o apoio da Fiocruz, lançada no início do mês. O FCT integra a Coordenação-Geral do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS) ao lado da instituição.



Watch Video At: <https://youtu.be/BAGYFrODw-k>

“O impacto dessa crise sobre povos e comunidades tradicionais é extremamente grave e a Fiocruz se orgulha de ser parceira do Fórum na luta pela proteção destes territórios frente aos desafios da pandemia”, destaca Edmundo Gallo, pesquisador titular da Fundação e coordenador-geral do OTSS. “Precisamos apoiar as comunidades em diversas frentes: aquisição de alimentos, distribuição de material higiene, disseminação de informações confiáveis, apoio em projetos e editais de resposta à pandemia e reforço da economia solidária”, destaca Vagner do Nascimento, Coordenador do FCT e Coordenador Geral do OTSS.

A iniciativa também articula a ampliação de trocas solidárias de pescado e produtos agroecológicos entre territórios indígenas, caiçaras e quilombolas da Bocaina, fundamental neste período. Ações importantes que celebram o protagonismo das comunidades tradicionais em seus territórios e mantêm vivas as práticas dos antepassados.



Watch Video At: <https://youtu.be/Y-hZ7lAQefY>

Solidariedade em curso

Até o momento, a campanha Cuidar é Resistir já distribuiu cestas básicas para mais de mil famílias moradoras das regiões (Em Angra e Paraty 834, e em Ubatuba 179). Em relação aos produtos agroecológicos e de pescado provenientes dos territórios tradicionais para troca entre eles, já somam mais de 5 toneladas. Apesar dos gestos de solidariedade, diante do aumento do número de casos nessas populações, ainda não há previsão para o fim da campanha. Na Aldeia Bacuhi, território Guarani em Angra dos Reis, por exemplo, o cacique está internado em um dos hospitais do município, com Covid-19. Trinta testes foram realizados na aldeia, que conta com cerca de 400 indígenas. Quinze deram positivo. Para saber mais sobre como ajudar, acesse <https://www.otss.org.br/post/fct-lanca-rede-de-solidariedade-cuidar-e-resistir>

